

# O USO DE CORPORA NA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO EM TRADUÇÃO

Silvana Maria de Jesus

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais<sup>1</sup>

Brasil

[silanj@yaho.com](mailto:silanj@yaho.com)

## Sinopse

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a representação do discurso ficcional embasado na gramática sistêmico - funcional proposta por Halliday e na Lingüística de Corpus, utilizando-se o software WordSmith Tools. A análise focaliza a metafunção ideacional, realizada pelo sistema de transitividade, focalizando os processos mentais e a relação lógico - semântica da projeção. O objetivo da pesquisa foi observar como os pensamentos das personagens de um corpus ficcional são representados através dos verbos de elocução THINK e PENSAR, buscando descrever padrões textuais nos três romances que compõem o corpus.

**Palavras-Chave:** Tradução como Retextualização, Transitividade, Representação do Discurso, Lingüística de Corpus

## Abstract

This paper presents a study of discourse representation in fiction based on Halliday's systemic functional linguistics and the methodological approach of Corpus Linguistics with the use of the software WordSmith Tools. The analysis is centered upon the ideational metafunction of language realized by the transitivity system. More specifically, it focuses on the mental processes and the logical-semantic relation of projection. The aim was to verify how the thoughts of the characters in the fictional corpus are represented through an analysis of a prototypical verb of mental process in

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, em programa de intercâmbio na Universidad Autonoma de Barcelona com apoio da CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

English, the reporting verb THINK and its counterpart in Portuguese PENSAR, searching for patterns in their use in each novel of the corpus.

Através da metodologia da Lingüística de Corpus e com o suporte da gramática sistêmico-funcional proposta por Halliday<sup>2</sup> (1994), teorias que dialogam com os Estudos da Tradução, o presente artigo situa-se no campo interdisciplinar conhecido como abordagens discursivas da tradução baseadas em corpora. Pretende-se contribuir para a análise textual das formas de representação do pensamento na ficção, a partir da análise dos verbos de elocução *think* (no inglês) e *pensar* (no português), num corpus ficcional formado por três romances: *Point counter point*, *Contraponto* e *Caminhos cruzados*. Estes dois verbos foram selecionados como prototípicos de processos mentais de cognição em suas respectivas línguas em função da alta ocorrência dos mesmos no corpus.

A questão de investigação surgiu a partir da leitura do romance *Caminhos cruzados* de Érico Veríssimo (1979), especialmente do prefácio da obra, no qual o próprio Érico Veríssimo faz comentários interessantes sobre a relação desta com a obra *Point counter point*, do autor inglês Aldous Huxley (1994).

Érico Veríssimo publicou a obra *Caminhos cruzados* em 1935, depois de ter traduzido a obra do autor inglês Aldous Huxley, *Point counter point*, publicada pela primeira vez em 1928<sup>3</sup>. A tradução teve o título de *Contraponto* e teve sua primeira edição em 1934. Os críticos acusaram Veríssimo de ter sofrido demasiada “influência” da tradução, e conseqüentemente, do original, na criação de *Caminhos cruzados*, ou seja, Veríssimo teria recriado na sua obra (*Caminhos cruzados*) várias das técnicas e temas presentes em *Point counter point*.

Daí então minhas perguntas de pesquisa: seria possível, através dos estudos de corpora, identificar padrões análogos recorrentes nos três textos em pauta, que pudessem sustentar a afirmação da época, em relação à “parecença”? Até que ponto a escrita de Veríssimo, comparando-se o romance de sua autoria (*Caminhos cruzados*) e

---

<sup>2</sup> A primeira edição da obra *An introduction to functional grammar* é de 1985. A edição usada nesta pesquisa é a segunda, de 1994.

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, faço uso da edição de 1994 da Editora Flamingo de *Point counter point*; da edição de 1971 da Editora Globo de *Contraponto*; e da edição de 1979, também da Editora Globo de *Caminhos Cruzados*.

o romance por ele traduzido (*Contraponto*), incorpora traços léxico-gramaticais do romance de Huxley (*Point counter point*)?

No campo dos estudos da tradução, a pergunta “Qual a relação entre um texto traduzido e seu original?” é pertinente e recorrente (Halliday, 2001:14, House, 2001:127). A discussão sobre a relação entre a obra *Point counter point* de Aldous Huxley e a obra *Caminhos cruzados* de Érico Veríssimo, definida por vários críticos de décadas anteriores como “influência” (Chaves, 1996:13), nos leva a refletir sobre esta questão num novo viés: qual a relação entre um texto traduzido e um texto original de autoria desse tradutor, considerando, no caso, a “parecença” entre a obra de Veríssimo como tradutor (*Contraponto*) e sua obra como escritor (*Caminhos cruzados*)?

Coulthard (1991:2-3) propõe considerar a tradução como uma re-textualização, feita pelo tradutor, da mensagem que foi textualizada pelo autor. Coulthard (1994:1) vê “um texto como apenas uma das numerosas possibilidades de textualização” de uma mensagem, o que se aplica tanto para um texto fonte como para uma tradução. Segundo Vasconcellos (1998:216), a percepção de como “a realidade foi construída através da linguagem no texto fonte, pode ajudar a avaliar os significados escolhidos e re-textualizados no texto traduzido”.

Desta forma, a análise dos três romances aqui tratados visa observar padrões textuais de cada texto, cuja comparação poderá fundamentar ou não a analogia vista pela crítica entre o texto textualizado por Huxley (*Point counter point*), que Veríssimo re-textualiza em *Contraponto*, e a mensagem textualizada por Veríssimo em *Caminhos cruzados*. Não é objetivo deste trabalho fazer uma análise extensiva das obras, nem chegar a um veredicto final sobre as questões. Tenta-se apenas fazer o recorte de um aspecto da questão e analisá-lo para fins de pesquisa lingüística e não de julgamento (House, 2001:155).

A análise concentra-se, então, como já foi apontado, na textualização de processos mentais usados na representação dos pensamentos, mais especificamente, na análise dos verbos de elocução *think* e *pensar*, focalizando os pares *Point counter point* – *Contraponto* como corpus paralelo bilíngüe (original-tradução), e *Contraponto* – *Caminhos cruzados* como corpus comparável, ou seja, dois romances em português do Brasil, sendo o primeiro um texto traduzido para essa língua e o segundo um texto originalmente produzido nela.

*Point counter point* é classificado como um romance de idéias (Bradshaw, 1994). Assim, as personagens se caracterizam muito mais pelas idéias que elas representam do que como representações de seres humanos. *Caminhos cruzados*, por outro lado, é considerado um romance realista, definido pelo próprio Veríssimo em seu prefácio como sendo cheio de histórias “objetivas e de pura ação”, sendo Veríssimo prestigiado por sua presteza como contador de histórias (Chaves, 1972).

No caso em questão, os verbos de elocução *think* e *pensar* aparecem como um aspecto interessante e relevante para descrição e comparação entre as obras, pois uma outra crítica feita à obra de Veríssimo (1979), que também se encontra em seu prefácio, foi a de que ele criou em *Caminhos cruzados* “personagens sem nenhuma profundidade psicológica”, o que fortalece a expectativa de que a ocorrência de processos mentais não seria expressiva em *Caminhos cruzados*. O próprio Veríssimo (1979) comenta em seu prefácio que o livro foge “às sutilezas psicológicas”; poderíamos, então, supor que a obra não dá ênfase à apresentação dos pensamentos das personagens.

Partindo das reflexões do próprio Veríssimo, poderia se considerar que a ocorrência do verbo de elocução *pensar* no romance *Caminhos cruzados* fosse bastante inferior à ocorrência do mesmo em *Contraponto* e de *think* em *Point counter point*, considerando a diferença entre os subgêneros das obras, e também que, segundo o próprio Veríssimo (1979) em seu prefácio, “a semelhança entre as obras é apenas de superfície”. A proposta desta pesquisa é comparar padrões de textualização na representação dos pensamentos das personagens, através dos verbos de elocução *think* e *pensar*, e observar sua analogia ou especificidade no corpus.

Até a segunda metade do século XX, a palavra corpus (do latim, pl. corpora) era usada para se referir a um dado material textual utilizado para análises e pesquisas lingüísticas. Esse material era impresso e tratado manualmente. O surgimento e desenvolvimento do computador tornou possível o armazenamento de grandes quantidades de textos e o tratamento automático deste material. Na década de 1960, surgiram os primeiros corpora eletrônicos. Entre 1980 e 1990, os corpora eletrônicos proliferaram e ganharam prestígio junto a várias comunidades acadêmicas, entre elas a lingüística, culminando com o surgimento da disciplina Lingüística de Corpus (Kenny, 2001:22-27).

Os pesquisadores da tradução também foram atraídos pelo potencial lingüístico representado pelos corpora. Entretanto, o texto traduzido não havia sido

incluído na maioria dos corpora existentes. Coube então aos pesquisadores da tradução iniciar a compilação de corpora contendo textos traduzidos, não somente para pesquisas, mas também para legitimar a importância do texto traduzido no contexto social e lingüístico. Mona Baker (1993:234) constata que, no início dos anos 1990, o texto traduzido ainda ocupava um lugar inferior ao do texto original, sendo excluído de muitos bancos de dados. Constata, também, que a maior parte das pesquisas em tradução se baseava na relação original-tradução e na busca de algum tipo de equivalência. Baker foi uma das pioneiras a defender que o acesso a corpora de grandes dimensões no campo dos estudos da tradução iria reverter este enfoque para a busca de “princípios que governam o comportamento tradutório” (1993:235), o que levou a incorporação do texto traduzido nos corpora eletrônicos e ao desenvolvimento dos estudos da tradução baseados em corpora.

Importa ressaltar que, neste domínio, a palavra *corpus* significa, conforme definido por Baker (1995:225), um conjunto de textos eletrônicos, de fontes diversas, reunidos a partir de critérios e finalidades específicas, passível de receber tratamento automático ou semi-automático. E, como destaca Kenny (2001:23), um dos critérios para a compilação de um *corpus* é o uso de textos autênticos, ou seja, eventos comunicativos ocorridos naturalmente na língua. Sob esta perspectiva, o casamento da Lingüística de *Corpus* com a Lingüística sistêmica tornou-se bastante viável, visto que esta última trata a linguagem sob uma perspectiva funcional.

Dentre as várias vertentes da gramática funcional, destaca-se aqui a proposta de Halliday (1994). A gramática sistêmico-funcional de Halliday não dissocia forma e significado; pelo contrário, o significado se realiza na forma. Entre as várias finalidades que podem ser alcançadas através desta teoria, destacam-se duas dentro do universo do discurso: “entendimento do texto” e “avaliação do texto”, ou seja, a lingüística funcional proporciona a análise de “como e por que o texto significa” e “por que o texto é ou não uma realização bem sucedida do significado que se propôs a produzir” (Halliday, 1994: xv).

Para descrever como o texto “significa”, ou seja, como ele textualiza a realidade, Halliday (Halliday, 1994: xiii) propõe três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Estas metafunções expressam a relação entre o sistema lingüístico e o uso que é feito da linguagem, quer seja na forma como o texto representa nosso entendimento do mundo (metafunção ideacional), ou a forma como interagimos com o outro (metafunção interpessoal); estes dois aspectos são

representados por escolhas específicas do sistema lingüístico a partir de uma organização textual (metafunção textual). Assim como o texto não existe isolado de um contexto, que é o “contexto de situação”, a linguagem não está isolada de seu meio, que é o “contexto de cultura”; texto, contexto, linguagem e cultura são elementos inter-relacionados na teoria funcional hallideana (Halliday, 1994:xv).

De acordo com Halliday (1994:xiv), “uma mensagem é sobre ação (mundo material), sobre pensamento (mundo mental) ou sobre o ser (mundo relacional)”; assim, uma análise dos processos presentes no texto (aspecto experiencial da função ideacional), o que Halliday chama de acontecimentos ou “goings-on” (1944:106), revela o universo em que a mensagem está inserida. Halliday propõe a análise da função ideacional através do sistema da transitividade (processos), através do qual representamos o mundo ao nosso redor.

Como foi apontado, Halliday (1994:106) classifica os processos em três grandes grupos: material, mental e relacional; e três grupos intermediários: existencial, verbal e comportamental. Para cada um destes tipos, Halliday atribui participantes específicos, como por exemplo, ator (actor) e objetivo (goal) nos processos materiais, portador (carrier) e atributo (attribute) nos processos relacionais.

Nesta pesquisa, serão selecionados os processos mentais, mais especificamente, os verbos de elocução *think* e *pensar*, na investigação da representação dos pensamentos das personagens num universo ficcional.

O que aqui se denomina como representação do discurso é comumente chamado, em inglês, de *Reporting* ou *Reported Speech*. Fairclough (1988:125) questiona a adequação desta expressão e sugere o uso do termo *representação do discurso* (*discourse representation*), que será adotado nesta pesquisa, visto que, em português, não existe um termo específico para *reporting*, sendo este assunto geralmente mencionado nas gramáticas como “discurso direto e discurso indireto” (Bechara, 1999:481).

Halliday (1994:215) trata da representação do discurso em termos das relações entre orações, ou seja, através da análise do complexo oracional, mais especificamente, através do sistema lógico-semântico da projeção, que é realizada através de processos verbais e mentais.

Segundo Halliday (1994:250), a projeção é “uma relação lógico-semântica onde uma oração funciona não como uma representação direta de uma experiência (não-lingüística), mas sim como uma representação de uma representação

(lingüística)”. Halliday (1994:250) explica que a relação de interdependência entre duas orações pode ocorrer de três formas no sistema da projeção: parataxe, hipotaxe e encaixe (parataxis, hypotaxis e embedding).

Nos processos mentais, Halliday (1994:117) classifica os participantes da oração como experienciador e fenômeno (Senser e Phenomenon). Geralmente, o experienciador e o processo estão em uma oração, chamada de oração projetante (reporting clause) e o fenômeno em outra oração, denominada oração projetada (reported clause). Na análise dos verbos de elocução THINK e PENSAR, são considerados, então, três elementos:

I – o experienciador, que para Halliday é sempre humano; no discurso ficcional é uma das personagens, podendo esta ser humana ou não;

II – o processo mental prototípico THINK ou PENSAR

III – o fenômeno, ou seja, o que foi pensado.

A partir das categorias propostas por Halliday (1994) e Thompson (1994), considera-se a classificação de cinco tipos de fenômenos: i) *sintagma* (thing); ii) *encaixe* (embedding); iii) *paráfrase* ou discurso indireto (report); iv) *citação* ou discurso direto (quote); e v) *relato descontínuo* (discontinuous reports). As ocorrências de THINK e PENSAR foram anotadas segundo o tipo de fenômeno e analisadas segundo as teorias da representação do discurso. Os dados foram tratados com o software *WordSmith Tools*.

O software *WordSmith Tools* foi desenvolvido por Mike Scott e comercializado pela Oxford University Press a partir de 1996. Para informações completas sobre o programa, remeto o leitor a Scott (1999, 2001) e Berber Sardinha (1999). Como explicita Berber Sardinha (1999), o programa é composto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções. Neste trabalho farei referência apenas às três ferramentas do programa: WordList, Concord e KeyWord, e um dos utilitários: Viewer. Importa ressaltar, como aponta Berber Sardinha (1999), que o software *WordSmith Tools* funciona a partir de três princípios abstratos: i) ocorrência (itens que não aparecem não serão contados), ii) recorrência (itens que aparecem uma única vez, chamados *hapax legomena*, são tão relevantes quanto itens que se repetem muito), e iii) co-ocorrência (um item tem relevância a partir dos itens que o acompanham). O uso das ferramentas e as análises lingüísticas baseiam-se nestes princípios.

Após uma leitura inicial dos três romances, os mesmos foram digitalizados e corrigidos, anotados e investigados. Cada etapa do processo demanda atenção, dedicação de tempo e procedimentos específicos.

Os primeiros dados do corpus são levantados utilizando-se a ferramenta WordList: tamanho, número de palavras, quantidade dos verbos de elocução. Neste primeiro levantamento, destacou-se a quantidade de processos mentais em *Caminhos cruzados*, especialmente de PENSAR, o que confirmou a relevância da investigação de THINK e PENSAR no corpus. A ferramenta Concord é usada para se obter as linhas de concordância de THINK e PENSAR e o utilitário Viewer é utilizado para o alinhamento do corpus.

O corpus passa, então, por dois processos de anotação. Segundo Hunston (2002:79) “a anotação é o processo de adicionar informações ao corpus (...) para interpretação lingüística do mesmo”. A informação é adicionada através de *etiquetas* (tags), ou seja, ela é inserida dentro de caracteres como < >, os quais foram usados nesta pesquisa. A contagem das etiquetas é facilitada pelo software *WordSmith Tools*, pois este permite visualizá-las ou ocultá-las.

Para melhor apreciação dos dados quantitativos encontrados, faz-se necessária a apresentação de dados estatísticos sobre as obras em análise, fornecidos pela ferramenta WordList.

#### Dados estatísticos do corpus

Características/Obras	PCP	CP	CC
Types (vocábulos)	14.426	19.483	11.544
Tokens (ocorrências)	173.492	186.259	93.120

PCP: *Point counter point*, CP: *Contraponto*, CC: *Caminhos cruzados*

Juntos, os três romances formam um corpus de cerca de 452 mil palavras. Segundo Berber-Sardinha (2000), este poderia ser considerado um corpus médio, entretanto, a abordagem de corpora de pequenas dimensões utilizada nesta pesquisa define-se pela metodologia de análise e não pelo tamanho absoluto do corpus.

Os dados mostram que a tradução, *Contraponto*, é maior que o original, *Point counter point*, tanto em vocábulos como em ocorrências. *Caminhos cruzados* é cerca de 50% menor que as outras duas obras, dado relevante para a análise do número de ocorrências de THINK e PENSAR nos três romances.

É a grande quantidade de PENSAR em *Caminhos cruzados*, considerando-se o tamanho da obra e a expectativa, segundo os comentários de Veríssimo sobre o romance, de que este não enfocasse o aspecto psicológico das personagens. Levando-se em conta o número de tokens das obras, *Point counter point* possui 0,28% de THINK, *Contraponto* possui 0,22% de PENSAR enquanto que, em *Caminhos cruzados*, PENSAR representa 0,32% da obra.

Quantidade de THINK/PENSAR no corpus

	PCP	CP	CC
TOKENS	173.492	186.259	93.120
Ocorrências Think/Pensar	487	398	295
Porcentagem	0.28%	0.22%	0.32%

Usando as ferramentas do software *WordSmith Tools* e o processo de anotação foram analisados os tipos de fenômeno projetados pelos verbos de elocução THINK e PENSAR, bem como as funções destes tipos de fenômeno no corpus da pesquisa.

Dentre os cinco tipos de fenômeno - descontínuo, sintagma, encaixe, paráfrase e citação - o encaixe foi eliminado devido a sua baixa ocorrência no corpus, não havendo nenhum caso em *Caminhos cruzados*. Os quatro tipos de fenômeno analisados foram relacionados com os quatro tipos de funções propostos por Thompson (1994:84): palavras, significado, idéia geral e sem mensagem. A Tabela abaixo exemplifica os tipos de fenômeno e suas funções.

Tipos de fenômeno de THINK e PENSAR e suas funções

Função	Tipo de fenômeno	Exemplos retirados de <i>Point counter point</i>
Palavras	Citação	'How absurd he looks!' <i>thought</i> Mary, as she glanced at him.
Significado	Paráfrase	He didn't <i>think</i> she would
idéia geral	Sintagma (sintagma nominal, geralmente preposicionado	He <i>thought</i> of Carling I don't <i>think</i> anything

sem mensagem	Descontínuo	His <i>thoughts</i> returned to Marjorie
--------------	-------------	--

A Tabela abaixo apresenta a frequência dos tipos de fenômeno no corpus, associados às suas respectivas funções.

Ocorrência e percentagem dos tipos de fenômeno no corpus

Tipo/Função	<i>Point counter point</i>		<i>Contraponto</i>		<i>Caminhos cruzados</i>	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Citação/Palavras	103	21	124	31	78	26
Paráfrase/Significado	139	28	42	11	14	5
Sintagma/Idéia geral	150	31	129	32	125	43
Descontínuo/Sem mensagem	95	20	103	26	78	26
TOTAL	487	100	398	100	295	100

Observa-se que, em termos absolutos, o tipo de fenômeno mais utilizado nos três romances do corpus foi o sintagma, que representa uma idéia geral do que foi pensado. Proporcionalmente, o sintagma tem alta ocorrência em *Caminhos cruzados*, representado 43% do total. Nota-se também que a paráfrase é o tipo de fenômeno que mais varia no corpus, ocorrendo 28% no original, 11% na tradução e apenas 5% em *Caminhos cruzados*.

Cada um destes tipos de fenômeno representa uma forma de representação do pensamento das personagens, segundo as funções a eles atribuídas. Segundo Halliday (1994:256), citação e paráfrase “não são simples variações de forma: elas diferem no significado”. Como foi explicitado anteriormente, na citação, uma oração é projetada pela outra através da representação das palavras que foram ditas pelo falante no ato de fala. As orações são independentes e estão ligadas parataticamente. Na paráfrase, o significado do que foi dito é reconstruído numa oração (projetada) e é projetado por uma outra oração (projetante). Neste tipo de combinação, denominado hipotaxe, a oração da mensagem representada é dependente da oração principal que contém a marca da representação.

Caldas Coulthard (1994:304) afirma que o uso de citação é uma estratégia retórica para legitimar o que é relatado, tornando o discurso mais vivo, mais dramático. A paráfrase, por outro lado, marca a interferência explícita do narrador.

Garcia (1986:130) também endossa esta idéia, apontando que, na citação, o narrador representa o discurso como se tivesse as cenas do passado diante de si, evocando os fatos em quadros que se sucedem de maneira mais concreta.

Deste ponto de vista, justifica-se que Huxley use mais paráfrase (28%) do que citação (21%), visto que o foco do romance são as idéias das personagens e não as personagens em si. Em *Caminhos cruzados*, por outro lado, Veríssimo faz maior uso da citação (26%) e pouco uso da paráfrase (5%), o que poderia ser associado ao “estilo elétrico” atribuído à obra pelo crítico William Dubois, segundo Veríssimo (1974:256), em suas memórias.

Apesar de estes dois tipos de estrutura - citação e paráfrase - serem considerados os mais típicos pelas gramáticas (Quirk et al., 1985:1020 ), os dados mostram que eles não representam a maioria em relação aos verbos THINK e PENSAR em nenhuma das obras analisadas. Citação e paráfrase correspondem a 49% das ocorrências em *Point counter point*, 42% em *Contraponto* e apenas 31% em *Caminhos cruzados*.

Comparando-se, primeiramente, original e tradução, nota-se que Veríssimo usa, na tradução, mais citação com PENSAR (31%) do que Huxley com THINK (21%). Com relação à paráfrase, que ocorre somente 11% na tradução e 28% no original, um aspecto interessante a ser observado é o uso de THINK para indicar modalização, mais especificamente, probabilidade.

Quanto ao uso de paráfrase em *Caminhos cruzados*, nota-se que Veríssimo utiliza apenas 5% de PENSAR com paráfrase, em contraste com 26% de citação, sinalizando uma menor interferência do narrador, o que, como foi apontado, pode ser associado à caracterização de dinamismo da obra, atribuída pelo próprio Veríssimo.

Considero que o uso de citação e paráfrase está relacionado a uma maior preocupação em explicitar os pensamentos das personagens, enquanto que no uso de sintagma e relato descontínuo essa preocupação é menor, caracterizando diferentes tipos de representação do pensamento.

O uso de sintagma como o tipo de fenômeno de maior ocorrência no corpus é um dado pouco esperado, considerando-se que citação e paráfrase são os tipos mais típicos, conforme apontado pela literatura, onde o sintagma não é muito explorado na representação do discurso. Conforme os dados apurados, este tipo de fenômeno não apresenta grande variação entre o original (31%) e a tradução (32%). Já em *Caminhos cruzados*, esta categoria destaca-se bastante, correspondendo a 43% das ocorrências.

Observa-se, também, que a ocorrência de sintagma nominal não preposicionado foi baixa no corpus: 15 ocorrências em *Point counter point*, 4 em *Contraponto* e 4 em *Caminhos cruzados*; portanto, a maioria dos casos representa sintagmas nominais preposicionados. Além de resumir o que foi pensado, este tipo de fenômeno parece ser utilizado para fragmentar a idéia, apresentando, muitas vezes, o pensamento da personagem como uma lembrança, uma imagem.

Os dados mostram que citação e paráfrase correspondem a 49% em *Point counter point*, 42% em *Contraponto* e 31% em *Caminhos cruzados*. Por outro lado, sintagma e descontínuo correspondem a 51% em *Point counter point*, 58% em *Contraponto* e 69% em *Caminhos cruzados*.

Isto representa diferentes configurações do pensamento nas obras. Enquanto *Point counter point* tem uma distribuição equilibrada entre as duas categorias, *Contraponto* destaca-se pelo uso um pouco maior de sintagma e descontínuo do que o original, enquanto que em *Caminhos cruzados* o uso de sintagma e descontínuo é predominante.

Esta distribuição aponta para diferentes caracterizações, sobretudo no que diz respeito à comparação entre os romances *Point counter point* e *Caminhos cruzados*. Enquanto Huxley preocupa-se em apresentar mais explicitamente o pensamento das personagens, expressando de maneira mais acabada suas idéias e opiniões, Veríssimo, em *Caminhos cruzados*, focaliza esta representação de forma mais fragmentada, preocupando-se menos com a representação exata do que foi pensado.

Os dados mostram que na tradução, sintagma e descontínuo também são maioria (58%), apontando para uma distinção entre o original e a tradução. Entretanto, cabe aqui ressaltar a questão do uso da paráfrase com ACHAR na re-textualização de THINK na tradução, que demanda uma nova pesquisa. De qualquer forma, a alta ocorrência de sintagma e descontínuo na tradução parece apontar um aspecto estilístico de Veríssimo.

As diferenças no uso de PENSAR caracterizam diferentes padrões de uso deste verbo de elocução feitos por Veríssimo tradutor e Veríssimo autor .

## Conclusão

Este trabalho se propôs a investigar, dentro dos estudos da tradução baseados em corpora, e a partir dos pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional de Halliday, que se constitui em uma abordagem discursiva da tradução, os padrões de representação dos pensamentos de personagens num corpus ficcional de pequenas dimensões, utilizando-se a metodologia da Lingüística de Corpus. Teorias sobre a representação do discurso complementam o suporte teórico da pesquisa. O trabalho constatou que cada um dos recursos teóricos e metodológicos citados acima apresenta grande potencial de aplicação em análises lingüísticas, incluindo-se os estudos da tradução.

Os estudos da tradução baseados em corpora de pequenas dimensões, teórica e metodologicamente orientados pela Lingüística de Corpus, oferecem, através do uso de softwares como o utilizado nesta pesquisa – o *WordSmith Tools* – inúmeras possibilidades de investigação da linguagem, colocando à disposição do pesquisador recursos computacionais que facilitam a obtenção de dados quantitativos que corroboram padrões lingüísticos existentes em ocorrências naturais da língua. Além de padrões, o estudo com corpora revela também usos criativos da linguagem, tanto por parte do autor quanto do tradutor. Isto, em certa medida, vai de encontro às expectativas de alguns teóricos, entre eles Tymoczko (1998), de que os Estudos de Corpora ofereçam apenas dados óbvios ou meramente quantitativos.

A gramática sistêmico-funcional de Halliday, explorada neste trabalho no aspecto do sistema da transitividade e do sistema lógico-semântico de projeção, mostrou-se produtiva enquanto teoria gramatical aplicada na investigação textual, possibilitando a descrição e a comparação de textos, oferecendo ao pesquisador recursos para a análise de como a linguagem representa a realidade e como as formas lingüísticas servem a realização de determinados significados.

Finalmente, as teorias sobre a representação do discurso, com ênfase dada por esta pesquisa nos verbos de elocução, mostraram-se relevantes quanto à investigação de textos literários, onde os verbos de elocução ocorrem de forma significativa.

Halliday (1978:12) considera que o estudo lingüístico não é distinto do literário, pois, segundo o autor, é difícil “levar a sério a literatura sem considerar seriamente a linguagem”. E Carter e Burton (1982:7) discutem a importância do texto literário nos

estudos lingüísticos, declarando que os textos literários apresentam dados lingüísticos relevantes para serem estudados pela lingüística.

Esta pesquisa contribui, do meu ponto de vista, para os estudos lingüísticos, ampliando a discussão sobre a representação do discurso, e para os estudos da tradução, promovendo a aplicação de conceitos teóricos e metodológicos para a descrição e comparação de textos traduzidos e seus originais.

## Referências Bibliográficas

### Corpus Analisado

HUXLEY, Aldous. *Point counter point*. London: Flamingo, 1994. (Coleção Modern Classic)

HUXLEY, Aldous. *Contraponto*. Trad. Érico Veríssimo. Porto Alegre: Editora Globo, 1971.

(Tradução de: *Point counter point* – Coleção Imortais da Literatura).

VERÍSSIMO, Érico. *Caminhos cruzados*. 23. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1979. (1ª. ed., 1935)

### Bibliografia Consultada

BAKER, M. “Corpus linguistics and translation studies: implications and applications.” In: BAKER et al. (Ed.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. Pp. 233-250.

BAKER, M. “Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research.” *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995. Pp. 223-243.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERBER SARDINHA, Tony. “Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem.” *DIRECT Papers 40*, 1999. Disponível em: < <http://lael.pucsp.br/~tony/download.htm> > Acesso em: 12 março 2003.

BERBER SARDINHA, Tony. “Lingüística de Corpus: Histórico e Problemática.” *DELTA*. [online]. 2000, vol.16, no.2. Disponível em: < <http://lael.pucsp.br/~tony/download.htm> > Acesso em: 12 março 2003.

BRADSHAW, David. Aldous Huxley (1894-1963). [Preface] IN: HUXLEY, Aldous. *Point counter point*. London: Flamingo, 1994. (Coleção Modern Classic).

CARTER, Ronald & BURTON, Deirdre. *Literature text and language study*. London: Edward Arnold, 1982.

- CARTER, Ronald & SIMPSON, Paul. (Ed.). *Language, discourse and literature: an introductory reader in discourse stylistics*. London & New York: Routledge, 1995. Pp 1-20.
- CHAVES, Flávio Loureiro. *Érico Veríssimo o escritor e seu tempo*. Porto Alegre: Escola Técnica/UFRGS, 1996. Pp 13.
- CHAVES, Flávio Loureiro (Org.). *O contador de histórias: quarenta anos de vida literária de Érico Veríssimo*. Porto Alegre: Globo, 1972.
- COULTHARD, Malcolm. "A tradução e seus problemas." In: COULTHARD, M. & CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa (Org.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. Pp 1-15.
- COULTHARD, Malcolm. "On analysing and evaluating written text." In: COULTHARD, Malcolm. (Ed.) *Advances in written text analysis*. London & New York: Routledge, 1994. Pp 1-11.
- FAIRCLOUGH, Norman. "Discourse representation in media discourse." *Sociolinguistics*, n. 17, 1988. Pp 125-139.
- GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. Pp 129-151.
- HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K. "Towards a theory of good translation." In: STEINER, E., YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. Pp 13-18.
- HOUSE, J. "How do we know when a translation is good?" In: STEINER, E., YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. Pp 127-160.
- HUNSTON, Susan. "Methods in corpus linguistics: interpreting concordance lines." In: *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Pp 38-95.
- JESUS, Silvana Maria de & OLIVEIRA, Janaina Minelli de. "Brasil-Canadá: diálogos entre mulheres negras." In: DINIZ, Dilma Castelo Branco (org.). *Brasil-Canadá: confrontos literários e culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ABECAN/NEC/UFMG, 2003. Pp 123-146.
- JESUS, Silvana Maria de. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2004. (Dissertação, Mestrado em Letras/Linguística Aplicada).

- KENNY, D. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester, UK & Northampton MA: St Jerome Publishing, 2001. Pp 22-72.
- QUIRK, Randolph, GREENBAUM, Sidney, LEECH, Geoffrey and Jan SVARTVIK. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London & New York: Longman, 1985.
- SCOTT, Mike. *WordSmith Tools*. Oxford University Press, 1999. Disponível em < <http://www.lexically.net/wordsmith/> > Acesso em: 12 março 2003.
- SCOTT, Mike. "Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the *WordSmith Tools* suite of computer programs." In: GHADDESSY, M. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. Pp 47-67.
- THOMPSON, Geoff. *Collins Cobuild English Guides 5: Reporting*. London: HarperCollins Publishers, 1994. Pp v-32, 120-135.
- TYMOCZKO, Maria. "Computerized corpora and the future of translation studies." *Meta*, XLIII, 4, 1998. Pp 652-659.
- VASCONCELLOS, M.L. "Araby and meaning production in the source and translated texts: a systemic functional view of translation quality assessment." *Cadernos de Tradução* III. Florianópolis: UFSC, 1998. Pp 215-254.
- VERÍSSIMO, Érico. *Solo de Clarineta: memórias*. 4. ed. v.1. Porto Alegre: Editora Globo, 1974. (1ª. ed., 1973)